



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI-UNIVATES  
CURSO DE FARMÁCIA

**ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO USO DE  
MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS**

Bruna Cintia Ijorski Kruger

Lajeado, novembro de 2023

Bruna Cintia Ijorski kruger

**ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO USO DE  
MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS**

Projeto de Pesquisa apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Farmácia, da Universidade do Vale do Taquari-UNIVATES, com requisito parcial da obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Carla Kauffmann

Lajeado, novembro de 2023

Bruna Cintia Ijorski Kruger

**ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO USO DE  
MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS**

A banca examinadora abaixo aprova a Monografia apresentada no componente curricular Trabalho de Conclusão II, do Curso de Farmácia, da Universidade do Vale do Taquari-Univates, como parte da exigência para obtenção do título de bacharela em Farmácia.

Prof. Dra. Carla Kauffmann-orientador  
Universidade do Vale do Taquari-Univates

Prof. Dra. Juliana Assmann-banca  
Universidade do Vale do Taquari-Univates

Sr. Adriana Possamai Valgoi-banca  
Universidade do Vale do Taquari-Univates

Lajeado, 30 de novembro de 2023

**ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO USO DE  
MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS**

ANALYSIS OF THE IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE USE OF  
ANTIDEPRESSANT AND ANXIOLYTIC MEDICATIONS

**Resumo:** A Covid-19 provocou consequências físicas, psicológicas e biológicas de tal modo que provocou a ampliação de casos de psicopatologias no mundo todo, ampliando casos de depressão e ansiedade na população. Ante ao exposto, o objetivo desse estudo foi o de analisar o uso de antidepressivos e ansiolíticos antes e depois da pandemia de Covid-19 a partir da avaliação do consumo observado no período de janeiro de 2019 a junho de 2022 em uma drogaria localizada no município de Teutônia-RS. Realizou-se um estudo transversal entre agosto e outubro de 2023, sendo os dados coletados por meio de questionário semiestruturado e pesquisa documental no período de 2019 a 2022. Os dados indicaram uma prevalência do consumo de antidepressivos e ansiolíticos entre pessoas de 20 a 50 anos, com prevalência do consumo de antidepressivos como escitalopram (n=15; 15,3%), citalopram (n=13; 13,3%), sertralina (n=12; 12,2%) e fluoxetina (n=11; 11,2%) e ansiolíticos como bromazepam (n=4; 4,1%), alprazolam (n=3; 3,1%), clonazepam (n=3; 3,1%) e diazepam (n=3; 3,1%). A maioria dos entrevistados destacou o impacto da pandemia na ampliação do uso de medicamentos. Os dados encontrados pela pesquisa estão em consonância com a literatura disponível sobre o tema em diversos estados do Brasil, influenciando as classes farmacológicas mais dispensadas.

**Palavras-chave:** Pandemia COVID-19; Ansiolíticos; Antidepressivos; Saúde Mental.

**Abstract:** Covid-19 caused physical, psychological, and biological consequences in such a way that it caused an increase in cases of psychopathology throughout the world, increasing cases of depression and anxiety in the population. Given the above, the objective of this study was to analyze the use of antidepressants and anxiolytics before and after the Covid-19 pandemic based on the assessment of consumption observed from January 2019 to June 2023 in a drugstore located in the city of Teutônia-RS. We carried out a cross-sectional study between August and October 2023, with data collected through a semi-structured questionnaire and documentary research between 2019 and 2023. The data indicated a prevalence of antidepressant and anxiolytic consumption among people aged 20 to 50 years, with a prevalence of consumption of antidepressants such as escitalopram (n = 15; 15.3%), citalopram (n = 13; 13.3%), sertraline (n = 12; 12.2%), and fluoxetine (n = 11; 11.2%) and anxiolytics such as bromazepam (n = 4; 4.1%), alprazolam (n = 3; 3.1%), clonazepam (n = 3; 3.1%) and diazepam (n = 3; 3.1%), and the majority of interviewees highlighted the impact of the pandemic on the expansion of medication use. The data found by the research are in line with the literature available on the subject in several states in Brazil, influencing the most dispensed pharmacological classes.

**Keywords:** COVID-19 Pandemic; Anti-Anxiety Agents; Antidepressive Agents; Mental Health.

## INTRODUÇÃO

Os ansiolíticos e antidepressivos possuem importante impacto no organismo dos indivíduos, já que auxiliam no tratamento de transtornos relacionados à ansiedade e à depressão. O termo “antidepressivos” surgiu logo após a 2ª Guerra Mundial (1939-1945), decorrente de estudos que observaram o uso de fármacos na melhoria dos sintomas relacionados à depressão. Na década de 1950, popularizou-se também o termo “ansiolíticos”, medicamentos voltados ao controle dos efeitos da ansiedade patológica. Este tipo de medicamento é responsável pela estabilização dos níveis de humor, redução da insônia e irritabilidade e pela regulação da produção de hormônios, como cortisol, adrenalina, serotonina e dopamina (1,2).

A ansiedade é caracterizada como uma fisiopatologia que envolve fatores fisiológicos, neurológicos e cognitivos que fazem com que o sujeito viva em um estado constante de alerta, reduzindo o funcionamento dos sistemas neuronais do sistema límbico, responsável pela defesa contra ameaças de dano ou perda. A depressão causa a redução de neurotransmissores noradrenalina e serotonina, provocando uma série de efeitos no Sistema Nervoso Central (SNC) dos indivíduos. Ambos os problemas são, comumente, associados a tratamentos medicamentosos, tratamento fitoterápico ou intervenções não médicas. No entanto, a busca por tratamento deve ser acompanhada por um profissional, condição que foi negligenciada durante a pandemia pela maioria dos indivíduos por uma série de fatores, como medo, necessidade ou automedicação (3).

No fim do ano de 2019, o surto da síndrome respiratória aguda grave (SARS), causada pelo Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), espalhou-se rapidamente pelo mundo, tornando-se um grave problema sanitário em todo o mundo. Conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), até 31 de maio de 2021, cerca de 37.601.257 de

peessoas haviam testado positivo para a infecção, contando com aproximadamente 702.907 mortes (4). A Covid-19 está associada a um aumento constante de moléculas pró-inflamatórias, o que acaba gerando vários transtornos psiquiátricos. Essa condição se agrava quando um dos métodos mais efetivos de combate à transmissão é justamente o isolamento social, tendo em vista que há um aumento da preocupação, da sensibilidade emocional e psicológica e, conseqüentemente, do comprometimento da saúde mental dos indivíduos (5).

Algumas pesquisas abordam a saúde mental da população brasileira durante a pandemia do COVID-19, avaliando transtornos mentais como ansiedade, depressão e estresse. Constatou-se que 74% do público entrevistado apresentava quadros de ansiedade, 26,8% depressão leve e 12,3% quadros de depressão mais grave. Também 34,8% da população do estudo relatou transtorno de estresse. Outro dado importante destaca que 29,3% da população buscou ajuda de algum profissional da saúde para ajuda psicológica e 34,2 % não procuram ajuda, mas destacam que gostariam de ter um tratamento psicológico para tratar ansiedade e estresse (6). Muitas situações contribuíram para que a saúde mental da população fosse afetada, como a crença de cada indivíduo quando alguém da família falecesse não poderia realizar os rituais de despedida, o aumento do desemprego e a redução do poder aquisitivo, o que ampliou o estresse e preocupação para quem precisava de um emprego para sustentar sua família (7).

Segundo o Conselho Federal em Farmácia (CFF), cerca de 100 milhões de caixas de medicamentos controlados foram comercializadas em todo o ano de 2020, um aumento de 17% comparado ao ano anterior, estabelecendo vínculo entre os determinantes sociais de saúde e o aumento significativo do consumo de medicamentos.

Só entre janeiro e julho de 2020, constatou-se um aumento de cerca de 14% na venda de antidepressivos quando comparado ao mesmo período de 2019. Para o mesmo período, os ansiolíticos apresentaram um aumento de 59% na procura. É lugar comum pensar que antidepressivos ou ansiolíticos possam servir como consolo ou defesa, e que o não uso desses medicamentos impede uma pessoa de suportar transtornos familiares e/ou sociais. Com isso o uso excessivo desses medicamentos como uma maneira de conseguir controlar sentimentos de tristeza, angústia, ansiedade acaba crescendo, pois, a sociedade em si faz uso desses medicamentos para conseguir levar uma vida tranquila e calma (6,8).

Assim, o intuito desse trabalho foi analisar o uso de antidepressivos e ansiolíticos antes e depois da pandemia de Covid-19 a partir da avaliação do consumo observado no período de janeiro de 2019 a junho de 2023 em uma drogaria localizada no município de Teutônia-RS. O objetivo é a caracterização dos usuários desse tipo de medicamento a partir da criação de um perfil, buscando identificar se o aumento no uso de antidepressivos e ansiolíticos apresenta relação com o período de isolamento.

## **MÉTODOS**

Diversos estudos recentes têm buscado identificar o impacto da pandemia na saúde mental da população. Assim, investigar o consumo de medicamentos voltados para o tratamento dessas patologias é essencial. Antes de participarem do estudo, todos os participantes foram totalmente informados sobre quaisquer riscos e desconfortos associados à pesquisa e deram consentimento informado por escrito para participar, sendo solicitando a assinatura de um Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. O desenvolvimento da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Cooperativa

Languiru Ltda do município de Teutônia-RS. Pelo Comitê de Ética e Pesquisa (COEP) da Universidade do Vale do Taquari UNIVATES?

A pesquisa caracteriza-se por ser um estudo transversal, realizado no período de agosto de 2023 a outubro de 2023 e um estudo retrospectivo sobre o consumo de antidepressivos e ansiolíticos no período de janeiro de 2019 a junho de 2022. O local da pesquisa se deu na Farmácia da Cooperativa Languiru Ltda, no bairro Languiru, localizado no município de Teutônia - RS. O município contém 32.797 habitantes conforme censo de 2022. A população do estudo foi composta por 98 indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos e residentes da cidade. Para inclusão do indivíduo no estudo, ele precisava atender aos seguintes critérios: possuir idade igual ou superior a 18 anos e fazer uso de medicamentos antidepressivos ou ansiolíticos. Indivíduos que não se enquadraram nesses critérios ou apresentaram dificuldades de comunicação ou cognição não foram incluídos na pesquisa.

Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado elaborado pelas autoras. Os aspectos abordados abrangem características sociodemográficas (idade, gênero) e o uso de medicamentos (se faz o uso de algum medicamento antidepressivo ou ansiolítico, tempo de uso desses medicamentos, se a pandemia ou isolamento contribuiu com o uso dos medicamentos e se houve aumento da medicação antes, durante ou após a pandemia). Os indivíduos foram orientados sobre o procedimento de participação, dispensando cerca de 15 minutos para responder aos questionamentos propostos pela pesquisa.

A coleta de dados envolveu, ainda, uma pesquisa documental no sistema HOS da drogaria entre 2019 e 2022, com o objetivo de traçar um comparativo do uso de antidepressivos e ansiolíticos nesse período.

Os dados quantitativos foram compilados em um banco de dados no software *Excel*®, modelo 2010. A análise dos dados envolveu uma avaliação da frequência e média. Os dados obtidos por meio do sistema HOS foram utilizados na periodização do consumo e na identificação do aumento do uso de ansiolíticos e antidepressivos pelos indivíduos participantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pandemia de Covid-19 afetou significativamente diversas parcelas da população, causando agravos à saúde física e mental dos indivíduos. Um dos principais problemas observados foi a ampliação no consumo de drogas, bebidas alcoólicas e medicamentos, como ansiolíticos, hipnóticos e antidepressivos, especialmente devido à ampliação da vulnerabilidade social, psicológica e emocional provocada pelo período. Os efeitos negativos gerados pela pandemia podem ser observados de diferentes maneiras, desde o comportamento das pessoas, aos aspectos mais pessoais relacionados ao luto e à perda. Um dos elementos que pode permitir identificar esses efeitos está no consumo de medicamentos. Verificou-se uma ampliação no consumo, especialmente, entre jovens, jovens adultos e adultos (19 a 50 anos) (9,10).

A fim de entender o impacto da pandemia, o estudo realizado em Teutônia, contou com a participação de 98 usuários de uma drogaria do município. A idade dos indivíduos entrevistados variou entre 18 e 80 anos, perfazendo média de 40,9 anos (Tabela 1).

**Tabela 1.** Perfil dos entrevistados em farmácia no município de Teutônia – RS

Variável	Frequência (n)	%
<b>Faixa etária</b>		
20 anos ou menos	8	8,2
21 a 30 anos	22	22,4
31 a 40 anos	18	18,4
41 a 50 anos	24	24,5
51 a 60 anos	13	13,3
61 a 70 anos	10	10,2
71 anos ou mais	3	3,1
<b>Gênero</b>		
Feminino	54	55,1
Masculino	44	44,9
<b>Tempo de uso do medicamento</b>		
1 ano ou menos tempo	10	10,2
2 anos	40	40,8
3 anos	37	37,8
4 anos ou mais tempo	11	11,2
<b>Pandemia interferiu no uso do medicamento (n=88)</b>		
Sim	81	92,0
Não	7	8,0
<b>Pandemia impactou no aumento da dose do medicamento (n=81)</b>		
Sim	55	67,9
Não	26	32,1

Conforme a Tabela 1 verifica-se um maior consumo nas faixas etárias de 21 a 30 anos (n=22; 22,4%), 31 a 30 anos (n=18; 18,4%) e 41 a 50 anos (n=24; 24,5%), especialmente entre o público feminino (n=54; 55,1%), e de indivíduos que já faziam uso de medicamentos antidepressivos ou de ansiolíticos no período de 2 a 3 anos (n=77; 78,6%). Os dados encontrados por Levailant *et al.* corroboram com os dados observados nesse estudo, indicando um maior consumo de ansiolíticos e antidepressivos na faixa etária entre 21 e 50 anos. A ampliação no consumo de medicamentos durante a pandemia também é observada pelos autores, com maior pico a partir de março de 2020, pouco tempo após o estabelecimento de medidas sanitárias restritivas (9). Os resultados também convergem com estudos epidemiológicos que relatam a prevalência de perturbações de saúde mental nesse período e que persistiram após o período pandêmico (11,12).

No que tange ao gênero dos indivíduos que apresentaram um maior consumo de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos no período, verificou-se que 55,1% dos consumidores entrevistados foram mulheres. Outras pesquisas já indicaram que as mulheres demonstram ser, majoritariamente, o público que mais fez uso de antidepressivos e ansiolíticos no período, especialmente entre o final de 2019 e o primeiro trimestre de 2021 (13). Observando os dados aqui obtidos e comparando-os com a literatura, verifica-se a semelhança sobre uma maior presença feminina nesse quesito. Sugere-se, com base na literatura, que um maior consumo do público feminino esteja associado à incerteza com relação à continuidade em empregos formais, maior carga de trabalho doméstico, violência doméstica, abusos, luto e/ou problemas emocionais ligados à família ou ao cônjuge (14). No entanto, como a quantidade amostral utilizada nessa pesquisa é limitada, e essas questões não fizeram parte da análise, sugerem-se aqui apenas hipóteses levantadas por outros estudos.

Quando questionados sobre o impacto da pandemia no consumo de medicamentos, dos entrevistados que fazem uso de antidepressivos ou ansiolíticos há 2 anos ( $n = 40$ ), 39 indivíduos indicaram que a pandemia impactou no consumo dos medicamentos, sendo que 27 deles aumentaram a dose do medicamento em uso. Com relação aos entrevistados que fazem consumo de antidepressivos e ansiolíticos há 3 anos ( $n = 37$ ), 35 indivíduos indicaram que a pandemia impactou no consumo, sendo que 27 deles mencionaram um aumento na dose. Para entrevistados que fazem uso dos medicamentos há 4 anos ou mais ( $n = 11$ ), 7 deles indicaram impacto da pandemia no uso da medicação, sendo que 5 deles destacaram que precisaram ampliar a dose do medicamento em uso.

A pesquisa documental no sistema HOS da drogaria entre 2019 e 2022 resultou nos dados disponibilizados pela Tabela 2. Em 2019, o consumo total de antidepressivos foi de 16.770 unidades (unidade equivale a cápsula, comprimido ou drágea), enquanto o número de ansiolíticos comprados atingiu os 2.970 unidades. Em 2020, foram dispensadas 30.660 unidades de antidepressivos e 9.210 unidades de ansiolíticos. Em 2021, o número de antidepressivos dispensados subiu para 41.430 unidades, enquanto o de ansiolíticos foi de 12.810 unidades. Em 2022 verifica-se uma redução do consumo, 37.680 unidades de antidepressivos e 10.290 unidades de ansiolíticos, mas ainda assim, um consumo maior do que o observado antes da pandemia (2019) e durante o período de isolamento social (2020).

**Tabela 2.** Dispensação de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos no período de 2019 a 2022 em uma farmácia no município de Teutônia -RS

Medicamentos	Número de unidades dispensadas por ano (unidade = cápsula, comprimido ou drágea)			
	2019	2020	2021	2022
<b>Antidepressivos</b>				
fluoxetina	780	3690	4710	3360
escitalopram	1500	2820	3300	2760
citalopram	1770	2970	3600	3150
paroxetina	870	1200	2370	2940
sertralina	1680	2670	3390	3600
duloxetina	1830	1770	2940	2610
venlafaxina	3390	5700	6300	6090
desvenlafaxina	1380	1770	2340	2280
imipramina	240	660	1620	1440
desipramina	0	60	0	0
clomipramina	630	750	1380	1260
amitriptilina	510	1590	2490	2190
nortriptilina	270	690	1170	1080
mirtazapina	180	630	900	780
bupropiona	1200	2340	2580	2460
trazodona	540	1350	2340	1680

<b>Total</b>	<b>16770</b>	<b>30660</b>	<b>41430</b>	<b>37680</b>
<b>Ansiolíticos</b>				
alprazolam	240	1290	2070	1620
quazepam	0	150	120	60
midazolam	0	180	120	210
clonazepam	1650	2670	3780	3270
diazepam	180	1410	2400	2280
lorazepam	330	1560	1890	840
bromazepam	450	1170	1470	1350
bupirona	120	780	960	660
<b>Total</b>	<b>2970</b>	<b>9210</b>	<b>12810</b>	<b>10290</b>

A comparação na dispensação de antidepressivos e ansiolíticos entre os anos de análise indicaram um aumento de 82,2% e 210,1% entre 2019 e 2020, respectivamente. Entre 2020 e 2021, os antidepressivos apresentaram um aumento de 35,1% no consumo enquanto de ansiolíticos foi de 39,1% em comparação ao ano anterior. Com relação ao período entre 2021 e 2022, verificou-se uma redução de 9,1% no consumo de antidepressivos e redução de 19,7% para ansiolíticos.

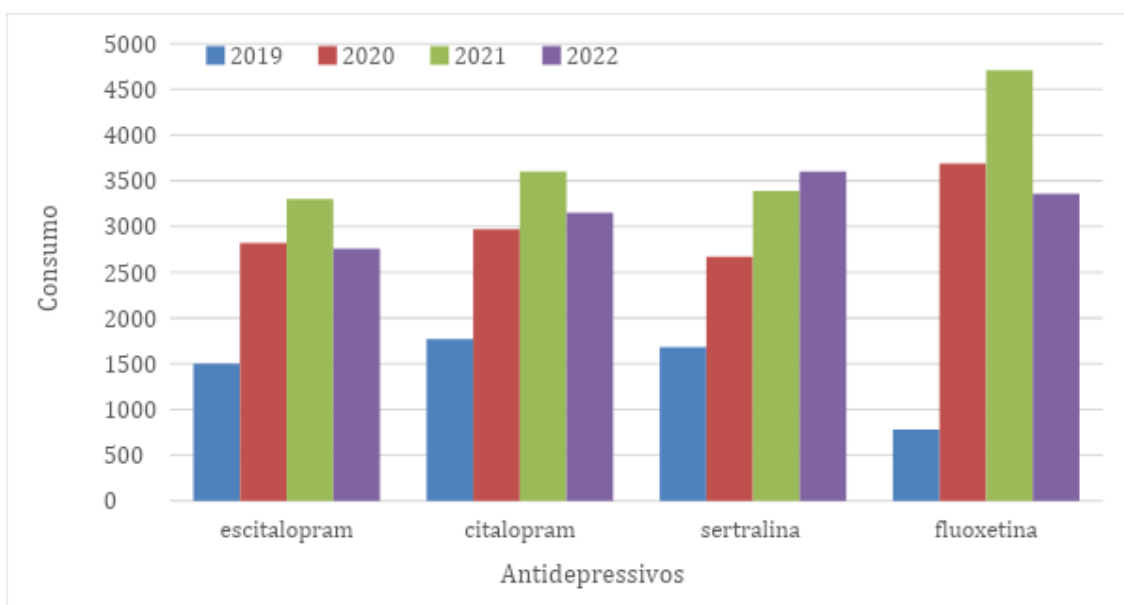
Esse cenário é também relatado por Lopes e colaboradores (10), que indicam que a busca por esse tipo de medicamento foi ampliada logo após a chegada da Covid-19 ao Brasil. Sugere-se que a conexão entre a ampliação do consumo desse medicamento e a pandemia seja o agravamento de condições sociais básicas de acesso à saúde e alimentação, especialmente do ponto de vista econômico. Os autores destacam que, para além do isolamento social e do distanciamento, questões econômicas como aumento dos preços de itens básicos e a ampliação de desemprego também são fatores de influência na deterioração da saúde mental e consequente consumo de antidepressivos e ansiolíticos.

Conforme Levailant *et al.* (9), os mesmos dados podem ser observados no cenário europeu durante e após a pandemia. O consumo de ansiolíticos, antidepressivos

e sedativos entre março de 2020 até outubro de 2021 foi consideravelmente maior quando comparado ao período de 2015 a 2020, especialmente nas faixas etárias abaixo dos 26 anos para antidepressivos e abaixo dos 51 anos, para indivíduos que consumiam ansiolíticos. O monitoramento de consumo de medicamentos psiquiátricos realizado pelos autores demonstra que há uma tendência mundial na ampliação do consumo desses medicamentos.

Como se observou na entrevista realizada, a maioria dos indivíduos relatou a aquisição de algum medicamento classificado como antidepressivo (n=85; 86,7%) durante esse período. Os entrevistados destacaram um maior consumo das especialidades farmacêuticas contendo escitalopram (n=15; 15,3%), citalopram (n=13; 13,3%), sertralina (n=12; 12,2%) e fluoxetina (n=11; 11,2%), conforme é possível observar no gráfico da Figura 1.

**Figura 1.** Gráfico do consumo dos principais antidepressivos procurados pelos indivíduos

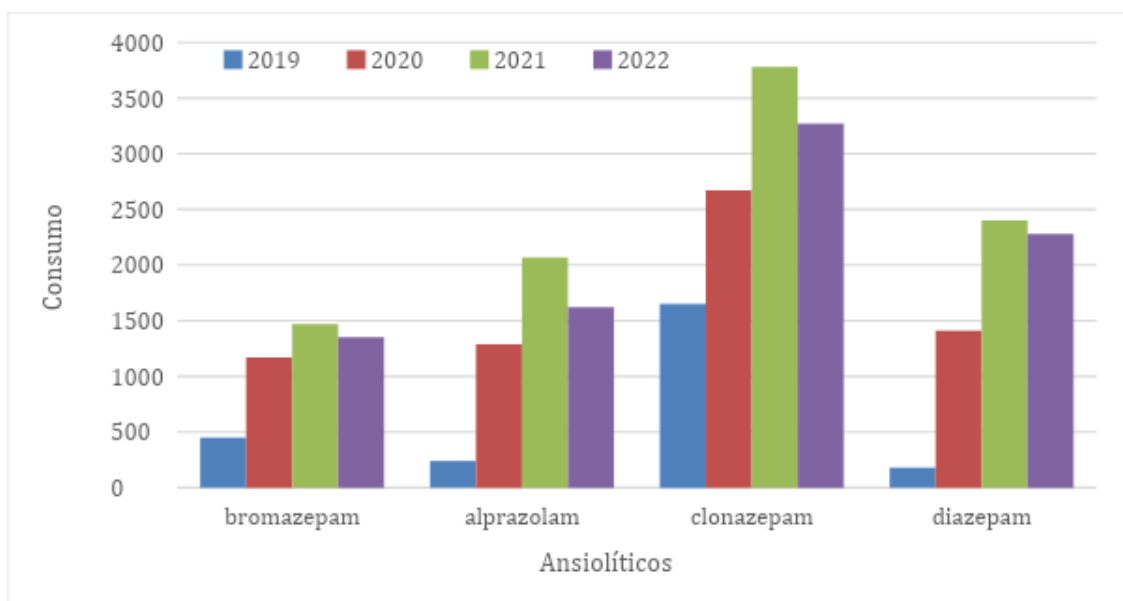


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Com relação ao consumo de medicamentos, Maba e colaboradores (14) destacam que a sertralina foi o fármaco mais procurado pelos indivíduos, especialmente entre as mulheres (127%). O fármaco é indicado no tratamento de transtornos depressivos maiores, depressão associada a transtorno bipolar, disritmia entre outros problemas patológicos relacionados ao humor. Na avaliação desenvolvida por Lopes *et al.* (10), os dados apresentados corroboram com os encontrados nesta pesquisa, indicam um aumento na procura por escitalopram, sertralina, fluoxetina e venlafaxina. Esse consumo pode estar diretamente relacionado a ocorrências frequentes de casos de ansiedade e depressão, especialmente oriundas do isolamento e do distanciamento social, do medo de contaminação e das incertezas provocadas pela pandemia com relação ao futuro. Como se verifica no gráfico que apenas a sertralina segue apresentando alto consumo após a pandemia (período de 2022).

Com relação ao consumo de ansiolíticos, destacaram-se entre os entrevistados bromazepam (n=4; 4,1%), alprazolam (n=3; 3,1%), clonazepam (n 3; 3,1%) e diazepam (n=3; 3,1%), conforme é possível verificar no gráfico apresentado na Figura 2.

**Figura 2.** Gráfico do consumo dos principais ansiolíticos procurados pelos indivíduos



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Para o consumo de ansiolíticos, os benzodiazepínicos apresentaram um valor mais elevado de dispensações em 2021. Esses fármacos depressores do SNC têm eficácia ansiolítica, hipnótica, anticonvulsivante e miorelaxante, causando depressão da atividade motora. Caracterizam-se, principalmente, pela redução da ansiedade e indução ao sono. No contexto da pandemia, os ansiolíticos se tornaram um dos principais medicamentos buscados para enfrentar o período, conforme destacam os dados disponibilizados pelo Conselho Federal de Farmácia, que estimaram a venda de 100 milhões de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos a mais em 2020 quando comparado ao mesmo período de 2019, indicando um aumento de 17% (10,15).

Os dados observados na literatura corroboram o levantamento realizado nesta pesquisa, indicando a crescente no consumo de ansiolíticos durante a pandemia. Cabe destacar o aumento expressivo no uso de clonazepam no período de análise, também destacado por Nunes e colaboradores (16), que indicaram um aumento registrado de 16,3% no consumo desse medicamento, especialmente nos anos de 2020 e 2021. A ampliação significativa do uso de clonazepam foi observada em outros estados do Brasil, conforme Bomfim, Rocha e Grisi Junior (17), que sugerem que o maior uso desse benzodiazepínico está associado a uma maior disseminação de seus efeitos entre a população como melhor opção para crises de ansiedade e até mesmo insônia.

A ampliação do uso de psicofármacos não se restringiu exclusivamente à pandemia, mas foram estimulados pelos eventos pandêmicos e pelas medidas sanitárias restritivas impostas no período. Todos os estudos indicam que o impacto do isolamento e da incerteza provocado pela pandemia de Covid-19 foi um dos fatores para o aumento dos casos de depressão, ansiedade e outros transtornos relativos. A importância do

cuidado com a saúde mental nesse período se torna, portanto, visível frente aos resultados observados, especialmente na definição de políticas prioritárias pós-crise, para auxílio ao cuidado psicológico e emocional da população (9,11,17).

Algumas limitações devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiramente, pode-se discutir o modelo estatístico empregue na análise, que embora seja viável para essa avaliação, possa apresentar limitações com relação à inclusão de outros dados que possam ser considerados importantes. Em segundo lugar, o tamanho da amostra também pode ser interpretado como uma limitação, mas ainda assim, a amostra permite identificar a dispensação dos medicamentos a partir do relato dos próprios indivíduos. Por fim, cabe destacar que muitos indivíduos não se sentem confortáveis em relatarem suas experiências em relação à própria saúde mental, o que também dificulta a coleta de dados para o estabelecimento de uma avaliação mais precisa.

Ainda assim, os resultados são coerentes com a literatura disponível sobre o tema e permitem identificar uma tendência no uso de antidepressivos e ansiolíticos na sociedade. Verifica-se a relevância desses medicamentos durante a pandemia, bem como a continuidade do uso após o período pandêmico. Isso pode indicar um impacto progressivo na saúde mental da população, o que pode exigir maior atenção e cuidados à saúde mental da população. O uso indiscriminado desses medicamentos também pode ser um elemento de análise para trabalhos futuros, observando questões tais quais a dependência como fator na continuidade do uso.

## **CONCLUSÃO**

Os resultados obtidos nesta pesquisa permitem verificar o impacto do isolamento sanitário obrigatório durante a pandemia sobre a saúde mental dos indivíduos. Verifica-se um maior consumo de antidepressivos e ansiolíticos na população mesmo após o fim do isolamento social, o que indica a precarização da saúde mental e a necessidade de cuidados advindos de medidas de intervenção à nível federal. Para avaliar os efeitos a longo prazo na saúde mental dos indivíduos, sugere-se o monitoramento por meio de base de dados e a ampliação da atenção básica voltada ao atendimento e ao acompanhamento psicológico dos indivíduos. Sendo assim, o farmacêutico pode contribuir na atenção básica, seja para sanar dúvidas sobre suas doenças, como para ajudar na adesão de seus medicamentos direcionados para o tratamento e também para destacar a importância do uso racional de medicamentos a fim de evitar automedicação.

## REFERÊNCIAS

1. Beck AT, Alford BA. Depressão: Causas e Tratamento. 2nd ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011.
2. Uzai FB, Borin, FYY, Carraro DC. Potenciais interações medicamentosas graves entre antidepressivos e ansiolíticos hipnóticos. Rev Terra & Cul. 2022; 38(especial): 52-66.
3. Carvalho LG, Leite SC, Costa DAF. Principais Fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão. Rev. Cas. Con. 2021, 12(1): e25178-e25178.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental e a pandemia de Covid-19; 2023 [acesso em 7 set 2023]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/>.
5. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Brasil vive uma segunda pandemia, agora na Saúde Mental; 2022 [acesso em 7 set 2023]. Disponível em: <https://shorturl.at/wzBST>.
6. Melo CS, Wirowski N, Oliveira MP, Vieira IS, Moreira FP. Evaluation of mental health and the use of antidepressants and anxiolytics in young adults during the COVID-19 pandemic in Brazil. Res., Soc. Dev. 2022; 11(7):e40511730095.
7. Iser BPM, Sliva I, Raymundo VT, Poleto MB, Schuelter-Trevisol F, Bobinski F. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. Epidemiol. Serv. Saúde. 2020, 29(3): e2019354.

8. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia; 2020 [acesso em 7 set 2023]. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6015>.
9. Levaillant M, Wathelet M, Lamer A, Riquin E., Gohier B, Hamel-Broza JF. Impact of COVID-19 pandemic and lockdowns on the consumption of anxiolytics, hypnotics and antidepressants according to age groups: a French nationwide study. *Psychol. Med.* 2021, *53*(7): 2861-2867.
10. Lopes JM, Nascimento FBR, Braga AO, Silva Junior AVB, Araujo SVL, Leite YKC. Uso elevado de psicofármacos durante a pandemia da COVID-19: uma análise a partir de levantamentos epidemiológicos. *Res., Soc. Dev.* 2022, *11*(8): e47511831180.
11. Lu P, Li X, Lu l, Zhang Y. The psychological states of people after Wuhan eased the lockdown. *PLoS ONE.* 2020, *15*(11): e0241173.
12. Romero BK, Caldeira LO, Weizemann LP, Zanella R, Campos TA, Oliveira MSR, Correia RMC, Rocha CAG, Benjamini LFP, Cheffer MH. Uso de substâncias psicoativas por estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. *REAS.* 2023, *23*(8): 1-10.
13. Meira KL, Araújo FJ, Rodrigues RC. Impacto da pandemia pelo novo Coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na Atenção Básica do Distrito Federal, Brasil. *Infarma.* 2021, *33*(4): 363-369.
14. Maba PR, Zacaria JA, Bellaver EH, Vieira ILV. Análise comparativa da dispensação de antidepressivos e ansiolíticos antes e durante a pandemia da COVID-19. *Braz. J. Dev.* 2023, *9*(6): 21087-21101.

15. Lima DRS, Moura MB, Oliveira RA, Oliveira RIN, Carneiro VMS. Dispensação de antidepressivos controlados pela Portaria 344/1998, em feira de Santana – BA no período da pandemia do covid-19. *IBERO*. 2021, 7(10): 3178–3194.
16. Nunes VM, Lúcio NA, Coelho VAT, Nascimento ES, Campos SR, Cruz ABB. Utilização de Ansiolíticos Antidepressivos no Município de Joáima - MG entre 2018 a 2022. *Id on Line Rev. Psic.* 2023, 17(66): 331-340.
17. Bomfim A, Rocha JSM, Grisi Junior C. Perfil do consumo de antidepressivos e benzodiazepínicos em uma UBS do Distrito Federal durante a Pandemia da COVID-19. *Res., Soc. Dev.* 2023, 12(3):



**UNIVATES**

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil

CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000

[www.univates.br](http://www.univates.br) | 0800 7 07 08 09